

ANGRA DOS REIS: TRANSFORMAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS E MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS[§]

LUIZ AUGUSTO DE FARIA DOS SANTOS **

RESUMO

Este trabalho busca apresentar alguns dados sócio-demográficos sobre o município de Angra dos Reis no período compreendido entre 1980 e 2000. Inicia-se com uma idéia mais geral dos interesses aqui encerrados, segue com um resumo da evolução de Angra dos Reis na segunda metade do século passado e passa então a explorar os dados, tecendo comparações ora entre o município de Angra dos Reis e o estado do Rio de Janeiro, ora investigando os dados intra-municipais tentando olhar um pouco mais de perto o que acontece nos distritos. A análise desses dados em diferentes escalas realiza-se tendo como cenário as transformações do município, sede das usinas atômicas e de outros investimentos. Fazemos aqui uma primeira abordagem sobre um objeto de interesse que será aprofundado em pesquisa futura, sem nos aventurarmos, no momento, em conclusões definitivas.

Rio de Janeiro

2007

[§] Trabalho submetido ao V Encontro Nacional Sobre Imigração.

^{**} Economista, mestrando em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais na ENCE – IBGE.

SUMÁRIO:

- 1 - APRESENTAÇÃO**
- 2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO**
- 3 - ANGRA DOS REIS NO CONTEXTO REGIONAL E ESTADUAL**
 - 3.1 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS**
 - 3.2 - ASPECTOS ECONÔMICOS**
 - 3.3 - EDUCAÇÃO**
 - 3.4 - EXCLUSÃO E DESIGULDADES**
 - 3.5 - ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA**
- 4 - ANÁLISE INTRAMUNICIPAL**
 - 4.1 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS**
 - 4.2 - ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA**
 - 4.3 - ASPECTOS ECONÔMICOS**
- 5 – COMENTÁRIOS FINAIS**
- 6 - BIBLIOGRAFIA**

1. Apresentação:

O interesse por investigar o município do Sul Fluminense, Angra dos Reis, não se dá por um acaso. Ao contrário, interesses que perpassam os puramente científicos nos mobilizam na direção deste trabalho: habitei o município, como imigrante, de 1972 a 1985. Fui testemunha de uma transformação social acentuada e sérias questões ambientais. Agora pretendo investigar, mais detidamente, as causas em minha pesquisa para dissertação de mestrado.

Este trabalho é, portanto, uma tentativa de iniciar-se uma investigação que estaremos aprofundando a partir daqui. Então, buscaremos levantar alguns dados de natureza sócio-econômico-demográficas, para um melhor entendimento da ocupação do espaço no município de Angra dos Reis.

Olhando para a imigração ocorrida no município nas últimas duas décadas, buscaremos relacionar esse movimento populacional com aspectos do crescimento intra-municipal e seus impactos na vida da população local. Nesta linha vamos olhar alguns dados sobre educação, trabalho, infra-estrutura, composição da população tanto na questão etária quanto em sua distribuição espacial. Além disso, iremos averiguar o crescimento do PIB no município olhando os setores mais dinâmicos da economia angrense e como a riqueza se distribui por esses setores.

Partindo do suposto que o município de Angra dos Reis tem tido um crescimento populacional fortemente positivo nos últimos 50, vamos jogar alguma luz sobre dados que podem explicar o fenômeno do crescimento demográfico ao menos nas últimas duas décadas (1980 a 2000).

A seguir buscaremos investigar as possíveis relações dos indicadores acima citados com o advento dos grandes empreendimentos feitos em toda a região do município de Angra desde o final dos anos 50, como a construção do estaleiro Verolme, passando pela Br-101, pelas Usinas de Angra I, II e III, Pelo terminal TEBIG, até o final dos anos 90 com a grande expansão turístico-imobiliária. Neste ponto buscaremos mostrar o que acontece no distrito de Cunhambebe, distrito vizinho ao complexo nuclear de Angra, que tem uma população que representa 39% da população do município.

Por fim buscaremos investigar em que medida o movimento demográfico verificado contribuiu para os resultados atuais dos indicadores analisados.

Minha hipótese é a de que vultosos investimentos, tanto estatais quanto privados, ao contrário do que se poderia supor, trouxeram sensível degradação na qualidade de vida

da população local no âmbito econômico, social e ambiental. Portanto, o tripé Investimento-Crescimento-Desenvolvimento não se verificaria naquele município de forma regular, mas sim com uma grande concentração da riqueza em alguns poucos setores de atividade.

Ao fim, pretendemos mostrar a grande contradição existente no município onde um desemprego crescente com conseqüente favelização, uma fragmentação sócio-espacial que está muito ligada, inclusive, às características físicas do município, mas precisamente geomorfológicas, onde se convive com altas taxas de crescimento e, mais ainda, uma contradição onde a miséria e o turismo de classe A convivem lado a lado, porém separados por muros de lembranças medievais.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O município encontra-se no litoral sul fluminense. O seu relevo caracteriza-se pela proximidade da Serra do Mar que, terminando abruptamente junto ao oceano, forma uma costa rochosa recortada com diversas reentrâncias e pontões. O seu relevo não é absolutamente favorável ao desenvolvimento de aglomerados urbanos, uma vez que a região carece de espaços planos disponíveis para expansão dos núcleos urbanos (Stenberg In: Anuário Geográfico do Rio de Janeiro, 1961).

O município, fundado em 1502, sempre teve papel relevante na história do Brasil. Seu recorte geográfico pode lhe garantir importância estratégica quanto a sua defesa. Seu porto foi importante no escoamento da cana-de-açúcar produzida na região no século XVII, depois no tráfico de escravos no século XVIII, juntamente com o escoamento de ouro da região das Gerais. No século XIX foi responsável pelo escoamento do café do Vale do Paraíba. Portanto trata-se de um município de importância incontestável para a economia colonial do Brasil.

Com o declínio do café no final do século XIX, o município passou por um difícil período em sua economia, voltando a ter importância no cenário nacional na década de 30 do século XX com as intervenções estatais na reforma de seu porto e construção da estrada de ferro que irá ligá-la ao vale do Paraíba, no município de Barra Mansa, caminho por onde se escoará o aço produzido na CSN.

Da década de 50 em diante, Angra dos Reis será palco de grandes investimentos por parte do Estado. Já em 1958 terá início a construção do estaleiro Verolme. Na década de 70 será a vez do Terminal Petrolífero da Ilha Grande (TEBIG), da Usina Nuclear

Angra I e da BR-101. Na década de 80 a atividade turística começará a ganhar importância e começarão a surgir os grandes condomínios de alto luxo na região e suas mansões de classe alta.

Até 1940 a população de Angra dos Reis se manteve praticamente estável com aproximadamente 18,5 mil habitantes sendo 63% destes vivendo na área rural. Atividades como a pesca, a caça e o extrativismo vegetal, como a banana, eram atividades preponderantes em toda a região.

A partir da década de 60, é possível notar uma transformação no espaço do município, principalmente pelos empreendimentos que começam a surgir. Em 1970 a população já era de 40,2mil habitantes, com uma taxa de crescimento de 3,4% ao ano, média da década de 60. Já no distrito onde foi construído o estaleiro Verolme a taxa de crescimento foi de 8%.

Na década de 70, com a construção da Usina Nuclear Angra I, o Terminal Petrolífero e a BR-101, a população do município chegará a 1980 passando de 57,8 mil habitantes (CENSO 1980), uma taxa de crescimento de 3,7% ao ano. Sendo que os distritos de Cunhambebe e Mambucaba (são os dois distritos com maior crescimento no município) apresentam uma taxa de crescimento anual de 6% e 14% respectivamente.

Na década de 80, com a expansão urbana e a instalação da Usina Angra II, o crescimento do município continuará, chegando a 1991 com uma população que ultrapassa a 85,5 mil habitantes (CENSO 1991).

Na década de 90 a expansão populacional seguirá as tendências das décadas passadas. Desta vez em virtude da expansão imobiliária e do aumento da atividade turística. Em 2000, a população de Angra é de aproximadamente 119,2 mil habitantes (CENSO 2000), É possível notar então que num período de 60 anos, 1940 A 2000 a população do município de Angra dos Reis aumentará seis vezes.

3. Angra dos Reis no contexto regional e estadual

Neste tópico vamos retratar um pouco do município comparando alguns dados com dados da mesorregião Sul Fluminense e também com alguns dados do estado do Rio de Janeiro.

3.1. Aspectos demográficos

Angra dos Reis é um município composto por seis distritos, que são: Abraão (35.959 hab.); Angra dos Reis (7.724 hab.); Cunhambebe (51.598 hab.); Jacuecanga (15.725

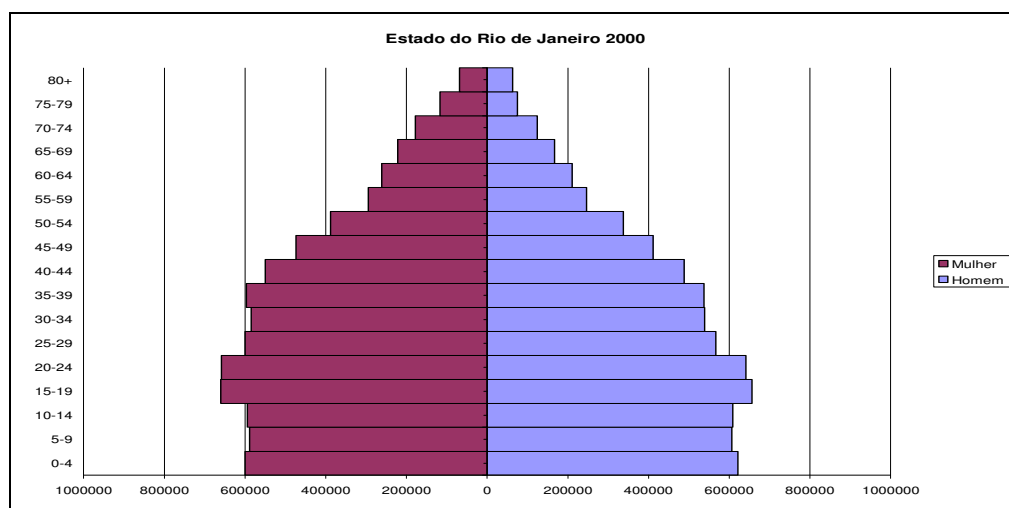
hab.); Mambucaba (8.241 hab.) e Praia de Araçatiba (2.624 hab.). 96% da população do município estão localizados na área urbana. Dos 119.247 habitantes 60.089 são homens (50,3) e 59.158 são mulheres (49,7) (CENSO 2000).

Existem 50.604 domicílios no município sendo que aproximadamente 65% são domicílios particulares em situação de ocupados. Com relação aos domicílios não ocupados, 60% são de uso ocasional, em sua maioria como segunda residência, sendo que apenas 36% estão vagos. O número de domicílios vagos pode ser explicado pela forte atividade turística do município.

Localizado no Sul do Estado do Rio de Janeiro, entre os municípios de Mangaratiba e Paraty, Angra dos Reis se destaca no Plano nacional e internacional por dois principais aspectos que são o turismo e o projeto nuclear brasileiro. Tem uma população de 119.247 habitantes (Censo 2000), representando, portanto, menos de 1% da população do Estado (14.391.282 hab.). A estrutura etária de município e estado não diferem de forma a chamar atenção. Outra tendência verificada no município quando comparado ao estado é sua população na faixa etária entre 18 e 60 anos. Ambos, município e estado, têm aproximadamente 60% de suas populações dentro desta coorte. Esta situação etária nos permite dizer que o município de Angra dos Reis está passando por sua *janela de oportunidades*, com altos percentuais de sua população considerada em idade ativa.

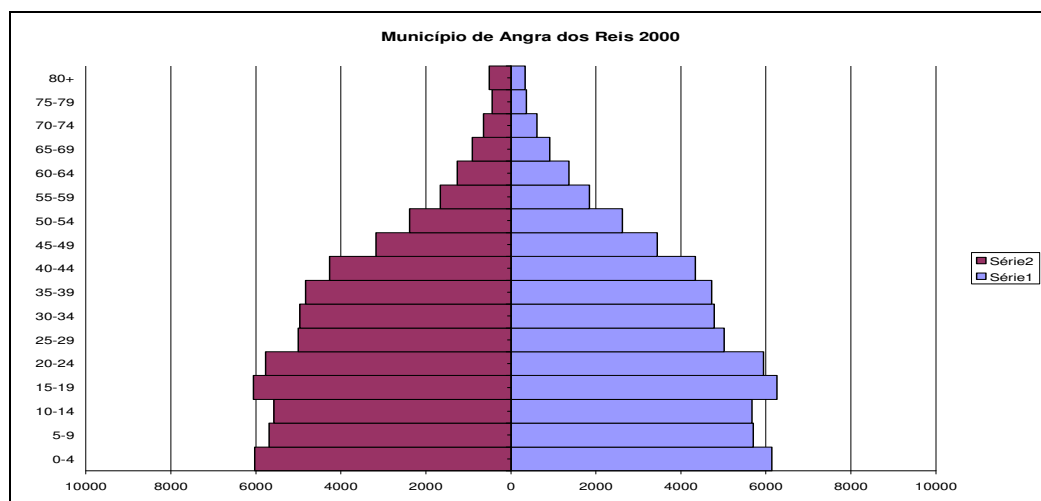
Abaixo podemos observar as pirâmides etárias para estado e município:

Gráfico 1: Pirâmide etária do estado do Rio de Janeiro - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Gráfico 2: pirâmide estaria para o município de Angra dos Reis - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

3.2. Aspectos econômicos

Assim como o tamanho de sua população, a economia do município não chega a ser expressiva se comparada à do estado. É visto, porém, como poderemos perceber mais abaixo, que após a recuperação do setor naval no estado do Rio de Janeiro, a partir de 2000, o produto do município crescerá 34% já na comparação de 2001 para 2002.

O principal setor da economia angrense é o secundário. Embora não seja o mais intensivo em mão-de-obra, em termos do valor agregado do produto é o mais pujante, seguido pelo setor de serviços. Esta característica da economia angrense se mostra, inclusive, como tendência da mesorregião Sul fluminense.

No ano 2000, o produto do setor secundário constituiu 58,26% do produto mesorregional, recuperando o patamar observado em 1980 e seguindo, portanto, a tendência verificada a nível estadual (**AJARA**, 2006). O município de Angra dos Reis segue a tendência da mesorregião e do estado no que se refere ao setor secundário.

Na tabela 1 abaixo, poderemos observar como se dividiu o PIB do município de Angra e como ele evoluiu nos anos de 2001 e 2002:

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente no município de Angra dos Reis para os anos de 2001 e 2002

Setores	Reais		Variação percentual do PIB - 2002 / 2001
	2001	2002	
Valor adicionado na Agricultura	5.736	2.080	-63,74%
Valor adicionado na Indústria	1.006.700	1.506.589	49,66%
Valor adicionado no Serviço	559.120	597.852	6,93%
PIB a Preço de Mercado Corrente	1.592.010	2.137.858	34,29%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

OBS.: Nesta tabela optamos por não apresentar valores de Dummy e Impostos.

Ainda é possível ver, mesmo observando dados de apenas dois anos, que a agropecuária perde espaço na composição da riqueza do município, fica menor 64,74% enquanto o setor secundário vai apresentar a maior variação no período analisado, crescerá 49,66%. Ainda olhando para 2002, vemos que a indústria é quase três vezes maior na produção da riqueza do que o segundo maior setor, o terciário, que cresceu apenas 6,93%.

Ajara nos dá um quadro interessante pelo indicador econômico, PIB, para o ano de 2000. Embora não desagregue por municípios e apenas pelas mesorregiões do estado do Rio de Janeiro, ele nos mostra que a mesorregião Sul Fluminense é responsável por 6,67% do produto do estado, ficando atrás apenas da mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro e da mesorregião Norte Fluminense que vem se notabilizando pela produção de petróleo. (AJARA, 2006, pág. 41)

Se olharmos o quadro dos estabelecimentos do município e a ocupação por setor, teremos uma idéia clara dos setores que mais empregam no município:

Tabela 2: Pessoal ocupado nas unidades locais de Angra dos Reis, por grupos de atividades - 2000

Pessoal ocupado por grupo de atividades no município	Nº absolutos	%
Pessoal ocupado - unidade locais	22881	100
Pessoal ocupado na agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	36	0%
Pessoal ocupado na pesca	19	0%
Pessoal ocupado nas indústrias extrativas	43	0%
Pessoal ocupado nas indústrias de transformação	502	2%
Pessoal ocupado na produção e distribuição de gás e água	53	0%
Pessoal ocupado na construção	5276	23%
Pessoal ocupado no comércio, reparação de veículos automotores - objetos pessoais e domésticos	4456	19%
Pessoal ocupado em alojamento e alimentação	1808	8%
Pessoal ocupado em transporte - armazenagem e comunicações	1164	5%
Pessoal ocupado em intermediação financeira	165	1%
Pessoal ocupado em atividades imobiliárias - aluguéis e serviços prestados a empresas	3640	16%
Pessoal ocupado administração pública - defesa e seguridade social	4031	18%

Pessoal ocupado em educação	354	2%
Pessoal ocupado na saúde e serviços sociais	551	2%
Pessoal ocupado em outros serviços coletivos - pessoais e sociais	783	3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. APUD – Vitor Stuart Gabriel de Piere:
SEGREGAÇÃO SOCIO-ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS – UM FOCO NO
TURISMO - 2005

Na tabela 2 acima, podemos ver que o setor que mais emprega é o da construção civil com um percentual de 23%, seguido pelo comércio e serviços com 19%, administração pública e seguridade social com 18% e atividades imobiliárias com 16%.

Como visto na tabela 1 acima, o setor secundário é o que agrega o maior valor em termos do produto, porém, é o setor de serviços o que mais demanda mão-de-obra no município e aqui se pode dizer que a importância do turismo alavancando tal situação deve ser ressaltada, pois basta olharmos para a ocupação do setor de serviço para termos uma idéia.

Para o ano de 2004, o PIB per cápita do município foi de 14.195 reais, para uma população de 136.525 habitantes. (Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais). Se compararmos o PIB per cápita de Angra ao do principal município do estado, Rio de Janeiro, teremos uma situação na qual o PIB angrense é maior do que o carioca (12.224 reais) para uma população de 6.051.399 habitantes. (Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais)

O rendimento nominal em salários mínimos dos chefes de domicílios no município de Angra dos Reis comparado ao do estado do Rio de Janeiro pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 3: Percentual da Renda Nominal Mensal do responsável pelo domicílio em Salários Mínimos (1) para o estado do Rio de Janeiro e para o município de Angra dos Reis - 2000						
Local	Total de chefes de domicílios	Até 1	Mais de 1 a 5	Mais de 5 a 10	mais de 10	Sem rendimento
		Percentual sobre a renda total				
Estado do Rio de Janeiro	4.253.763	14,81%	45,99%	16,93%	13,16%	9,11%
Município de Angra dos Reis	32.721	12,88%	49,26%	16,41%	7,52%	13,92%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00.

Ao fazer comparações relativas observamos que as diferenças mais relevantes encontram-se nas faixas de rendimentos de mais de 10 salários mínimos, onde o município tem um percentual de 8% enquanto o estado se apresenta com 13% e, na faixa dos Sem rendimentos onde o município tem 14% e o estado 9%. Apesar de o

município apresentar números que se assemelham aos do estado no indicador do PIB per cápita, onde Angra apresenta 14.195 reais per cápita enquanto o estado apresenta 14.638 (IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais), vemos pela tabela 04 um indicativo de que pode estar havendo concentração de renda em Angra dos Reis, pois o número de responsáveis pelo domicílio que não tem rendimentos é maior do que os vistos para o estado.

3.3. Educação

Um outro indicador que gostaríamos de mostrar como retrato do município em relação ao estado são os anos de estudo dos chefes de família. A tabela abaixo nos orientará nessa observação:

Tabela 4: Percentual de chefes de domicílio, em relação ao total dos chefes de domicílio, por anos de estudo para o estado do Rio de Janeiro e para o município de Angra dos Reis – 2000

Local	Total de chefes de domicílios	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 7 anos	8 a 14 anos	15 anos ou +	Não determinado
		Percentual em relação ao total de chefes de domicílios				
Estado do Rio de Janeiro	4.253.763	8,17%	44,78%	36,42%	10,46%	0,17%
Município de Angra dos Reis	32.721	10,80%	55,06%	29,45%	4,55%	0,14%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Na tabela 4 podemos notar algumas diferenças no indicador visto. Em termos relativos o município apresenta números um tanto piorados em relação ao estado, vejamos: chefe de família sem instrução no estado é de aproximadamente 8% enquanto no município é de 11%; entre 8 e 14 anos de estudo o estado apresenta um percentual de 36% dos chefes de família e o município 29%; com mais de 15 anos nota-se também um descolamento, enquanto Angra se apresenta com um percentual de 5% dos chefes de família o estado se apresentará com o dobro, 10%.

Para a educação temos dados sobre o número de matrículas nos diferentes níveis de ensino e por tipos de estabelecimento de ensino:

O quadro abaixo nos dá a dimensão deste crescimento em números absolutos:

Tabela 5: Percentual de matrículas nos diferentes níveis de ensino por tipo de estabelecimento educacional em 2004 para o município de Angra dos Reis				
Instância de estabelecimento / Nível de escolaridade	Ensino fundamental (1)	Ensino Médio (1)	Ensino Pré-escolar (1)	Matrículas no ensino superior em 2003 (2)
	Percentual em relação ao total			
Escola pública estadual:	27,71%	84,88%	2,42%	-
Escola pública federal:	-	8,46%	-	43,60%
Escola pública municipal:	63,06%	-	42,17%	-
Escola privada:	9,24%	6,66%	55,41%	56,40%
Total:	28.641	7.255	3.059	445

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, (1)Censo Educacional 2004,(2)Censo da Educação Superior 2003

Fazendo uma aproximação, dado que estamos comparando números de diferentes anos, vemos que o número de alunos matriculados pode ser considerado satisfatório dado que a população entre 3 e 19 anos totalizava 39.700 habitantes em 2000 e as matrículas em 2004 totalizam 39.400 no total. O que não quer dizer que todos os matriculados permaneçam na escola até encerrarem o ciclo de estudos. É possível notar olhando a tabela acima que o ensino público predomina no município.

3.4. Exclusão e desigualdades

Neste quadro no qual estamos tratando de alguns indicadores econômicos, mostraremos um estudo apresentado no Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD, para olharmos as questões distributivas no município de Angra dos Reis.

10% + ricos / 40% + pobres

É uma medida do grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda familiar per capita. Compara a renda média dos indivíduos pertencentes ao décimo mais rico da distribuição com a renda média dos indivíduos pertencentes aos quatro décimos mais pobres da mesma distribuição.

20% + ricos / 40% + pobres

É uma medida do grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda familiar per capita. Compara a renda média dos indivíduos pertencentes aos dois décimos mais ricos da distribuição com a renda média dos indivíduos pertencentes aos quatro décimos mais pobres da mesma distribuição.

Para 1991, os 10% mais ricos da população tinham 17,16% de sua renda maior do que os 40% mais pobres. Para 2000 este percentual aumenta para 18,13%. Ainda para 1991, os 20% mais ricos da população detêm 11,72% a mais da renda em relação aos 40% mais pobres. A mesma comparação feita para o ano de 2000 mostra um percentual de 12,52%.

Índice de Gini

Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

O índice de Gini para 1991 e 2000 não se alteram: 0,550

Nível de renda domiciliar por faixas da população

É a média da renda familiar per capita dos indivíduos pertencentes as partes mais pobres e mais ricas da distribuição de indivíduos segundo a renda familiar per capita.

Quartil de rendimento	1991	2000
% Renda per capita média do 1º quinto + pobre	3,15	2,31
% Renda per capita média do 2º quinto + pobre	10,12	9,41
% Renda per capita média do 3º quinto + pobre	21,58	21,46
% Renda per capita média do 4º quinto + pobre	40,66	41,1
% Renda per capita média do quinto + rico	59,34	58,9
% Renda per capita média do décimo + rico	43,42	42,65

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD

3.5. Aspectos de infra-estrutura

Analizamos alguns dados para a infra-estrutura básica do município e fizemos a comparação com o estado, abaixo estão os dados disponibilizados:

Tabela 6: Percentual dos Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água e situação do lixo no estado do Rio de Janeiro e no município de Angra dos Reis - 2000.

Local	Total de domicílios	Forma de abastecimento de água			Situação do Lixo por domicílio	
		Rede geral	Outros	Não canalizada	Coletado	Outros
		Percentual em relação ao total de domicílios				
Estado do Rio de Janeiro	4.253.763	83,22%	13,82%	2,95%	93%	7,18%
Município de Angra dos Reis	32.721	86,86%	13,14%	0,45%	96%	3,62%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Este indicador não nos revela nenhuma tendência discrepante entre município e estado, a relação se comporta de forma a não ressaltar grandes diferenças que poderiam nos chamar atenção.

No caso de infra-estrutura de saúde, o município de Angra conta com dois hospitais públicos, não temos os dados do número de leitos disponíveis e nem das especialidades oferecidas. A mortalidade infantil de 2003 foi de 36 mortes por mil habitantes, em 2004 foi de 17 mortes por mil habitantes e em 2005 foram 25 mortes por

mim habitantes (Fonte: SIMW – Nota: dados parciais – tirados em 28/04/2006 – sujeitos a alterações).

Por fim desta análise comparativa de indicadores municipal e estadual, gostaríamos de mostrar como evolui o crescimento populacional no estado do rio de Janeiro e no município de Angra dos Reis no período de 1980 a 2000.

Tabela 7A: Crescimento populacional, por sexo, no estado do Rio de Janeiro e no município de Angra dos Reis no período de 1980, 1991 e 2000.						
PESSOAS POR SEXO	1980		1991		2000	
	ESTADO	MUNICÍPIO	ESTADO	MUNICÍPIO	ESTADO	MUNICÍPIO
HOMENS	48,99	54,28	48,23	50,85	47,95	50,39
MULHERES	51,01	45,72	51,77	49,15	52,05	49,61
TOTAL	11.494.937	61.350	12.807.706	85.571	14.391.282	119.247

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000

Tabela 7B: Taxa de crescimento da população residente para os períodos 1980-1991 e 1991-2000 para o município de Angra dos Reis e para o Estado do Rio de Janeiro			
1980 – 1991		1991 - 2000	
ESTADO	MUNICÍPIO	ESTADO	MUNICÍPIO
1,15	3,62	1,3	3,75

Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE - 2006

A primeira observação que chamamos atenção é para o crescimento do município em relação a ele próprio quando comparamos o período 1980 a 1991 e 1991 a 2000: o crescimento populacional é da ordem de 39% em média. Para este mesmo período o crescimento do estado é de aproximadamente 12%. Ou seja, o crescimento médio do município tem se mostrado bem acima da taxa para o estado no período analisado.

Uma outra observação que faríamos é a inversão de tendência quanto à razão de sexo entre o município e o estado: enquanto o estado segue a tendência a ter um número de mulheres superior ao número de homens, o município mostra exatamente a tendência inversa, ou seja, de 1980 a 2000 a população masculina tem se mostrado em maior número.

Olhando a taxa de crescimento do município de Angra para os períodos 1980 – 1991 e 1991 – 2000 temos, respectivamente 3,62 e 3,75, enquanto as taxas do estado para o

mesmo período são, respectivamente 1,15 e 1,28, conforme podemos observar na tabela 7B acima.

4. Análise intra-municipal

Nosso próximo passo será fazer uma análise intra-municipal e verificarmos como os indicadores que utilizamos na comparação com o estado se comportam no plano interno do município. Desta forma pretendemos apontar alguns caminhos que iremos perseguir em etapas futuras de nossa investigação a fim de observar desigualdades e discrepâncias no território, que podem configurar situações de segregação sócio-espacial.

Ao fazermos uma análise de alguns dados do município de Angra tomando como base comparativa as médias estaduais, foi possível perceber que há no município, de um modo geral, uma tendência a reproduzir o que acontece na média do estado, com algumas exceções, como por exemplo o sexo da população.

A questão que segue é, se olharmos os indicadores intra-municipais, como eles estarão se comportando? O indicativo de que pode estar havendo concentração na renda municipal, como visto acima, é verificado de fato pelos dados que temos? E a população do município, como está se distribuindo no espaço sócio-demográfico interno?

Neste tópico vamos tentar explorar um pouco mais as questões levantadas no parágrafo anterior e dentro de nossas possibilidades analíticas, de acordo com os dados aqui disponíveis, tentaremos contribuir para responder algumas das perguntas colocadas, embora nossa intenção seja no sentido não de dar respostas e sim verificar a pertinência das perguntas diante da realidade que os dados querem nos mostrar e neste plano poderemos estar trazendo novas questões.

Neste momento do trabalho vou pedir licença para reportar-me na primeira pessoa do singular, explico: tendo sido habitante do município por aproximadamente quinze anos, mais precisamente habitando a Vila do Frade, segundo distrito de Angra dos Reis, Cunhambebe, vivi, entre os anos de 1972 e 1985, a experiência do crescimento do município. Mais que isso, fui testemunho da degradação da qualidade de vida da população local, embora sem o olhar crítico da ciência. Por isso hoje, na condição de mestrando em movimentos populacionais e pesquisas sociais me interesse por voltar a

Angra dos Reis e verificar, dentro das possibilidades e disponibilidades de dados, o que realmente aconteceu por lá, desta vez munido do ferramental científico, por assim dizer.

Abaixo farei um pequeno relato pessoal fruto da experiência de ter habitado o território aqui analisado, procurei intercalar a narrativa com alguns dados empíricos na tentativa de trazer luz à realidade atual do espaço.

De fato, alguns parentes e amigos de minha família já haviam passado pelo município por volta dos anos de 1940. Eram eles tropeiros e desciam pela Serra da Bocaina, vindo do estado de São Paulo, do Vale do Paraíba, da cidade de Bananal, com seus cavalos e mulas carregados de bananas e outros produtos, para serem embarcados na Praia do Frade e serem comercializados na capital do município, Angra dos Reis e também Paraty e até mesmo na capital federal, à época.

As histórias que eu muito ouvi desses primeiros imigrantes eram muitas e de todas as ordens. Para o nosso estudo, penso que vale lembrar da dimensão populacional narrada por eles: na Vila do Frade, que faz parte do distrito de Cunhambebe, não havia mais do que trinta famílias habitando o local. Eram pescadores e pequenos agricultores que viviam do extrativismo e da pesca. Ao chegarmos na Vila em 1972, encontramos aquelas famílias, com seus descendentes. Não sou capaz de arriscar o número de famílias que encontramos quando fomos habitar a Vila, mas me lembro que eram todas conhecidas de minha própria família.

4.1. Aspectos demográficos

Distribuição da população do município pelos seus seis distritos:

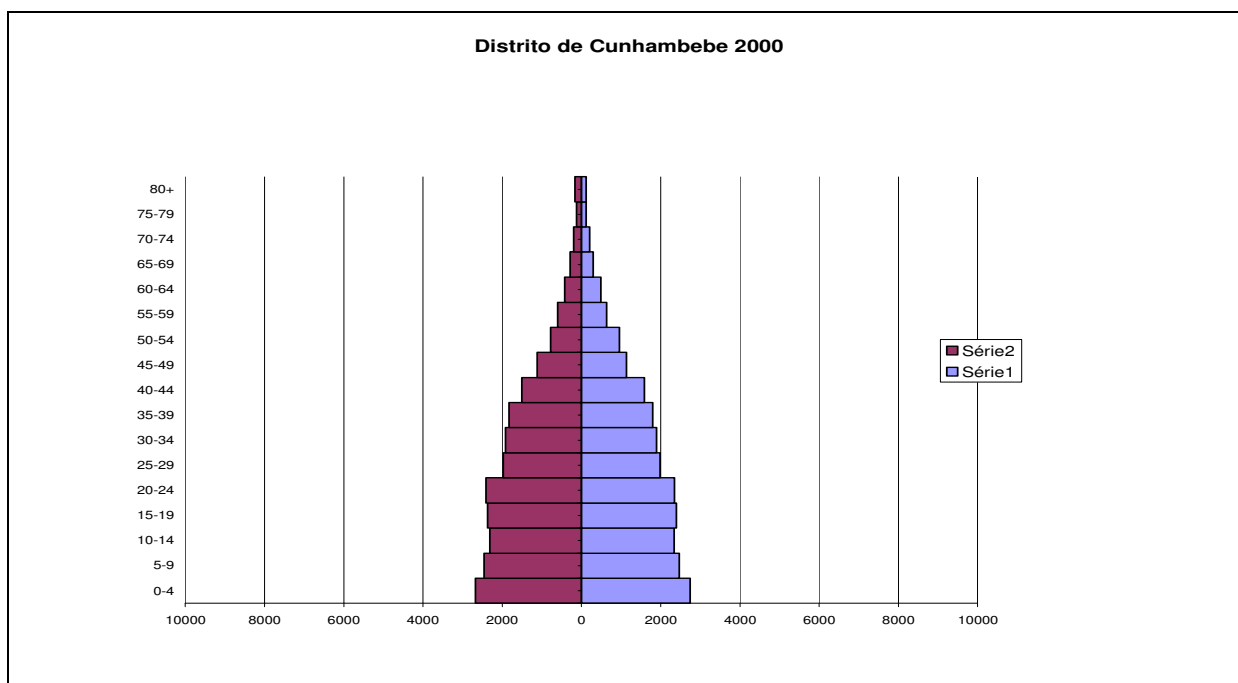
Tabela 8: População residente em domicílio particular permanente, por grupo de idades e distribuído por distrito no município de Angra dos Reis. 2000				
Distritos \ Indicadores	População residente por grupo de Idade			
	Total	0 - 17	18 - 60	Mais de 60
	Percentual em relação ao total por coorte			
Angra dos Reis	100	35,21%	58,62%	6,17%
Abraão	2%	29,83%	59,36%	10,81%
Angra dos Reis	28%	31,09%	60,35%	8,56%
Cunhambebe	39%	38,16%	56,66%	5,18%
Jacuecanga	17%	33,73%	60,87%	5,40%
Mambucaba	12%	37,48%	58,53%	3,99%
Praia de Araçatiba	2%	38,61%	53,96%	7,43%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

É possível observar que para o ano de 2000 o distrito de Cunhambebe se destaca com 39% da população total do município, seguido pela capital, Angra dos Reis, com 28% e Jacuecanga com 17%. Este distrito abriga o estaleiro Verolme.

A pirâmide etária para o distrito de Cunhambebe, vista logo abaixo, nos mostra que o distrito segue a tendência do estado e do município quanto à idade de seus habitantes e que também apresenta uma razão de sexo pendendo para uma maior quantidade de homens, assim como o agregado do município.

Gráfico 3: Pirâmide etária para o distrito de Cunhambebe - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Se olharmos a evolução do crescimento populacional de 1980 a 2000 para estado, município e distrito (Cunhambebe) teremos uma idéia das taxas de crescimento decenais, como veremos no quadro abaixo:

Tabela 9: Crescimento populacional no estado do Rio de Janeiro, no município de Angra dos Reis e no distrito de Cunhambebe, por sexo, com variações percentuais para os períodos e as taxas de crescimento - período de 1980, 1991 e 2000.

PESSOAS POR SEXO	1980			1991			2000		
	ESTADO	MUNICÍPIO	DISTRITO	ESTADO	MUNICÍPIO	DISTRITO	ESTADO	MUNICÍPIO	DISTRITO
HOMENS	48,99%	54,28%	53,08%	48,23%	50,85%	50,95%	47,95%	50,39%	50,42%
MULHERES	51,01%	45,72%	46,92%	51,77%	49,15%	49,05%	52,05%	49,61%	49,58%

TOTAL	11.494.937	61.350	12.436	12.807.706	85.571	25.519	14.391.282	119.247	46.654
Variação % - 1991/1980 e 2000/1991	100%	100%	100%	111%	139%	205%	112%	139%	183%
TX de crescimento populacional períodos 1980 - 1991 e 1991- 2000*	-	-	-	1,15	3,62	6,75	1,28	3,75	5,64

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000

* Para as taxas de estado e município foram utilizadas as informações da Fundação CIDE e para o distrito foram calculadas por nós¹

Olhando a tabela 9, partindo de uma base em 1980 (1,00), podemos ver que estado, município e distrito, têm uma taxa de crescimento diferenciada entre eles. Enquanto o estado cresce numa média anual de 1,15 de 1980 a 1991 e de 1,28 de 1991 a 2000, o município cresce em média a 3,62 e 3,75 respectivamente, no mesmo período. Já o crescimento do distrito de Cunhambebe é bem mais expressivo se compararmos ao estado e mesmo ao município: de 1980 a 1991 a taxa de crescimento anual é 6,75. Vale lembrar que neste período já está finalizada a da BR-101 no trecho que corta o município, mas é quando Angra I está entrando em operação e Angra II está sendo iniciada. Para o período 1991 a 2000 o crescimento do distrito se dá a uma taxa anual de 5,64, mostrando uma sensível redução se compararmos ao próprio crescimento do período anterior, mas elevado se compararmos com as variações de estado e município. Este período, 1980-1991 e 1991-2000, se caracteriza pela crise na indústria naval por um lado e pela consolidação dos investimentos privados na região, principalmente no setor turístico por outro. No distrito de Cunhambebe existem dois grandes empreendimentos turísticos: o *Porto Marina Brachuy*, localizado à margem da BR-101, praticamente dentro da reserva indígena dos Guaranis. É um condomínio com uma das melhores estruturas portuárias da região. O segundo e mais antigo empreendimento do distrito é o *Hotel do Frade & Golf Resort* que chegou à região praticamente com o início da construção da BR-101. Trata-se de um complexo turístico que tem hotel, restaurantes, um condomínio de altíssimo luxo. Em sua área ainda é possível encontrar cachoeiras e rios além de um extenso campo de golfe que começa margeando a BR-101 e se estende até o pé da montanha da Pedra do Frade.

Os dois empreendimentos turísticos citados acima, juntamente com os outros empreendimentos do município, serão alvos de uma investigação mais pormenorizada no desdobramento futuro deste estudo. Questões como área ocupada e quantidade de

¹ Utilizamos para o referido cálculo a fórmula da taxa de crescimento geométrica:

$Tx = (P_t/P_0)^{1/t} - 1 * 100$ Onde:

t = número de anos entre os dois censos

P_t = População no Período final (1991)

P₀ = População no Período inicial (1980)

mão-de-obra utilizada nesses empreendimentos serão alvos de nossas pesquisas futuras. Por hora já podemos dizer apenas, por conhecer bem o município, que eles, na sua maioria, ocupam as áreas de melhores condições geomorfológicas no município.

4.2. Aspectos de infra-estrutura

O cenário da época em que vivi na Vila do Frade, é de fácil lembrança, pois poucas vezes na vida vi um lugarejo tão bonito e de natureza tão equilibrada. O lugar é abraçado pela Serra do Mar que o empurra em direção ao mar, à Baía da Ilha Grande. Existe uma montanha chamada Pedra do Frade, não tenho a precisão de sua altitude, mas seguramente ultrapassa aos 1000 metros, totalmente forrada pela Mata Atlântica. Esta montanha é quase que literalmente um abraço à Vila que fica aos pés dela e de frente para o mar. Na base dessa montanha existia uma densa floresta, *Mata Atlântica*, onde a caça era abundante e a atividade extrativista facilmente praticada. Desta mata, além das queixadas, jacus, pacas etc. se tirava a banana, o palmito, ervas de todo tipo etc. Além disso, um grande número de famílias era dono do que chamavam “roçado”: pequenos pedaços de terra nas encostas dos morros mais descampados onde se plantava a mandioca, batata doce, inhame, cana-de-açúcar, algum café, arroz, feijão etc.

A casa na qual minha família habitou ficava aos fundos de um imenso quintal com um lindo jardim ao centro e plantações de temperos, hortas, em suas laterais. Na rua em que morávamos, passava um rio de água cristalina que se podia beber sem nenhuma preocupação. Neste rio podíamos também fazer a pesca de lambaris, caras e a cata do pitu. No quintal do vizinho que vivia em frente a casa de minha família, existia um verdadeiro pomar com laranjeiras, jabuticabeiras, mangueiras, pitangueiras, goiabeiras, cambucacairos etc. e era nele que a *molecada* fazia a festa não só na cata das frutas, mas também na caça de pequenos pássaros que eram abundantes por lá.

Não havia calçamento nas ruas, não havia luz, água encanada e muito menos tratamento de esgoto. O sistema de esgotamento se dava através de fossas cavadas nos próprios quintais. O transporte se dava via mar, através de pequenas traineiras e canoas. Na praia, havia um pequeno píer construído pelo escrivão da vila que tinha habilidades em engenharia. Era deste pequeno píer que todo o excedente do lugar era escoado e toda a mercadoria que chegava para abastecer a vila aportava. Dele também se fazia todo transporte de passageiros em direção às ilhas e à cidade de Angra, para

onde era necessário se encaminhar para viajar à capital e de lá para qualquer outro lugar.

A praia era um capítulo a parte, pois dela vinha o principal alimento da vila: o pescado. E não era necessário ir longe para se voltar para casa com o puçá cheio de peixes: do próprio píer se podia pescar uma boa variedade de peixes mais miúdos. Pelas areias brancas da praia se podia fazer a cata de mariscos de vários tipos, siris de todos os tamanhos. Em noites de lua cheia era muito comum a cata do siri na beira da água. Numa das pontas da praia havia um rio de águas claras e farto em sua fauna. Este rio, já em meados dos anos 90, foi dragado, alargado e cercado por enormes pedras nas duas margens. Por ele hoje a única vida que se vê é a humana, marinheiros pilotando barcos de milionários que têm casas à beira do, agora, canal no condomínio de luxo do *Hotel do Frade & Golf Resort*. Na outra extremidade havia um manguezal onde a riqueza natural é difícil descrever, mas me lembro que a cata do caranguejo se dava por lá e era farta. Este manguezal foi totalmente aterrado em meados dos anos de 1990 para dar lugar a um empreendimento imobiliário. A obra foi embargada e não seguiu adiante, mas já era tarde, aquele rico ecossistema que existia outrora está agora tentando se recuperar debaixo de toneladas de saibro.

Abaixo vamos olhar alguns dados desagregados por distritos, quanto a questão da água e do lixo:

Tabela 10: Fornecimento de água e coleta do lixo em domicílio particular permanente, distribuído por distritos no município de Angra dos Reis - 2000.						
Distritos \ Indicadores	Total	Domicílios particulares, forma de abastecimento de água.			Situação do Lixo por domicílio	
		Rede geral	Outros	Não canalizada	Coletado	Outros
		Percentual em relação ao total dos domicílios				
Angra dos Reis	32.721	86,86%	12,70%	0,45%	96,38%	3,62%
Abraão	593	73,19%	26,31%	0,51%	82,46%	17,54%
Angra dos Reis	9.489	85,26%	14,42%	0,33%	98,37%	1,63%
Cunhambebe	12.492	87,84%	11,70%	0,46%	96,08%	3,92%
Jacuecanga	5.634	90,18%	9,41%	0,41%	97,09%	2,91%
Mambucaba	3.871	93,88%	5,30%	0,83%	97,31%	2,69%
Praia de Araçatiba	642	32,40%	67,60%	0,00%	74,14%	25,86%

Fonte: IBGE, Censo 2000.

Embora os dados expostos na tabela acima não mostrem nenhuma situação muito discrepante quanto ao abastecimento de água e coleta do lixo, o fato de termos vivido

no lugar nos permite dizer que apesar de canalizada a água já não é encontrada com a fartura de antes, pois com o desmatamento e ocupação desordenada das encostas, nascentes e minas que antes servia à população deixaram de existir, trazendo com isso uma maior dificuldade na captação de água potável. Não temos a informação sobre estações de tratamento de água no município, mas podemos afirmar que no distrito de Cunhambebe não há nenhuma. Quanto à coleta de lixo temos informações de moradores locais de que é feita com regularidade, ao menos no distrito de Cunhambebe.

Gostaria de apresentar o relato de um *poeta/morador* local morto recentemente, senhor Pedro Reis Gabriel:

*Subi na Pedra do Frade, Lá de cima eu vi Baía de Angra dos Reis de São Paulo
a Paraty As colinas verdejantes, dando nossa liberdade Abraçando Angra dos
Reis Juntando a Praia do Frade Este grande monumento Marco a eternidade na
invasão dos estrangeiros Assassinaram os franciscanos Que vinham
catequizando nossos pioneiros Bem vinda foi a Rio-Santos Trazendo gente de
fora que não quiseram ir embora Desse pedacinho do Brasil. Nossas águas
cristalinas Nossa sutil vegetação Onde estão os manguezais Que aos peixes
traziam paz? Sumiram, e aí cresceu a poluição.¹*

¹ Este poema foi escrito em 1992 pelo senhor Pedro Reis Gabriel, que nasceu no vilarejo no ano de 1925 e por lá viveu até este ano de 2007 com seus filhos, netos e bisnetos.

4.3. Aspectos econômicos

As ilhas mais próximas à vila eram todas habitadas por famílias de pescadores que nelas viviam desde tempos remotos segundo eles mesmos contavam. Essas ilhas mais tarde foram trocadas até por engradados de cervejas com os ricos que começavam a descobrir a região.

O comércio local era incipiente, umas três ou quatro “vendas”: a do senhor Castilho, a do senhor Mariano, a do senhor Zeca Janota. Todos chefes de famílias locais. O pescado era comercializado na própria praia, ainda nas canoas dos pescadores, os peixes chegavam quase todos ainda vivos à vila. Sabia-se que havia chegado pescador para venda dos peixes porque se ouvia o toque de uma espécie de berrante que ecoava pelos mais remotos cantos do lugar.

Em relação aos chefes de domicílio vamos olhar alguns dados para dentro do município e ver como eles se comportam:

Tabela 11a : Rendimento nominal mensal do chefe do domicílio, em salários mínimos e anos de estudos do chefe do domicílio, por distrito no município de Angra dos Reis - 2000.

Distritos \ Indicadores	Renda Nominal Mensal do responsável pelo domicílio em Salários Mínimos (1)					
	Total de chefes de domicílios	Até 1	Mais de 1 a 5	Mais de 5 a 10	mais de 10	Sem rendimento
		Percentual em relação ao distrito				
Angra dos Reis	32.721	12,88%	49,26%	16,41%	7,52%	13,92%
Abraão	593	15,68%	49,58%	23,78%	5,06%	5,90%
Angra dos Reis	9.489	11,16%	46,62%	19,90%	11,10%	11,22%
Cunhambebe	12.492	15,00%	54,45%	12,02%	4,10%	14,43%
Jacuecanga	5.634	11,08%	44,91%	20,34%	8,15%	15,53%
Mambucaba	3.871	10,36%	44,90%	16,92%	10,36%	17,46%
Praia de Araçatiba	642	25,70%	51,40%	6,07%	1,09%	15,73%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00.

Continuação

Tabela 11b: Rendimento nominal mensal do chefe do domicílio, em salários mínimos e anos de estudos do chefe do domicílio, por distrito no município de Angra dos Reis - 2000.						
Distritos \ Indicadores	Anos de estudo do responsável pelo domicílio					
	Total de chefes de domicílios	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 7 anos	8 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinado
		Percentual em relação ao distrito				
Angra dos Reis	32.721	10,80%	55,06%	29,45%	4,55%	0,14%
Abraão	593	16,86%	52,61%	25,46%	4,72%	0,34%
Angra dos Reis	9.489	8,73%	51,52%	32,82%	6,82%	0,12%
Cunhambebe	12.492	13,20%	60,13%	24,10%	2,49%	0,07%
Jacuecanga	5.634	7,93%	51,14%	35,71%	4,97%	0,25%
Mambucaba	3.871	9,51%	51,10%	33,61%	5,55%	0,23%
Praia de Araçatiba	642	22,12%	69,00%	7,17%	1,40%	0,31%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As tabelas 11a e 11b nos mostram que, em média, 13,92% dos chefes de família do município não têm rendimento. Enquanto 7,52% ganham mais de dez salários mínimos. Quando aproximamos mais nossa lente, vemos que o maior percentual de chefes de família sem rendimento está em Mambucaba que é, também, o distrito de maior percentual de chefes de família com mais de dez salários mínimos de rendimento, respectivamente 17,46% e 10,36%. Uma explicação que podemos pensar para isso é o fato de em Mambucaba terem se concentrado grande parte dos empregados mais qualificados para o trabalho nas usinas de Angra I, II e III. Lá foram erguidos dois tipos de condomínio, um para esses funcionários tecnicamente mais qualificados, à beira do mar, arborizado, com completa infra-estrutura e outro, do lado oposto da BR-101 que é na verdade uma típica vila operária. Ou seja, podemos pensar que os empregados melhores qualificados das usinas certamente alavancam esse percentual dos que ganham acima de dez salários. Quanto aos chefes sem rendimento é provável que estejam entre os antigos moradores do lugar, antigos pescadores, artesãos, pessoas que trabalhavam no extrativismo do palmito e da banana.

Cunhambebe tem um percentual de 14,43% dos chefes de famílias sem rendimento e 4,10% ganhando acima de dez salários mínimos. A explicação para esses percentuais por um lado, o dos sem rendimentos, não difere muito das razões por nós propostas para Mambucaba, por outro, os que ganham mais de 10 salários, certamente estão entre alguns comerciantes locais donos de mercearias e outros negócios no comércio. Vale ressaltar que no distrito de Cunhambebe foi onde se instalou uma grande massa de trabalhadores

que chegaram tanto para a construção da BR quanto para a construção das usinas. Tais trabalhadores comumente estavam entre os menos qualificados profissionalmente, sendo eles, em sua maioria, trabalhadores da construção civil. O distrito que tem o maior percentual de chefes ganhando mais de dez salários mínimos é o de Angra dos Reis.

Os dados que mostram *anos de instrução* se pode verificar uma média para o município de 10,8% quando se trata de *sem instrução e menos de 1 ano* de instrução. Os maiores índices ficam exatamente nos distritos situados na Ilha Grande, Abraão e Praia de Araçatiba, com 16,86% e 22,12% respectivamente. Cunhambebe fica acima da média do município com 13,20%, enquanto Mambucaba apresenta o menor percentual, 7,93%. O distrito de Angra apresenta um percentual de 8,73%. Quando olhamos na outra ponta, para *15 anos ou mais* de estudos, verificamos uma média para o município de 4,55%. No distrito de Angra teremos o maior percentual, 6,82% enquanto Praia de Araçatiba e Cunhambebe apresentam respectivamente os menores percentuais 1,40% e 2,49%.

Sem muitas surpresas, mas ainda considerando os dados que temos insuficiente para fazermos afirmações mais veementes, podemos ver nesses números uma tendência a uma concentração de renda por parte do distrito sede. Porém, achamos prematuro qualquer afirmativa mais forte e iremos preferir esperar pesquisas com dados mais detalhados em estudos futuros.

Em minha passagem pela Vila, havia apenas uma escola com aproximadamente seis salas de aula. Dois anos após minha chegada por lá eu comecei a freqüentar as aulas. A escola ficava à beira da praia, separada desta por uma cerquinha de arame farpado com um portão mal acabado de madeira que não a protegia de nada, pois não havia do quê se proteger. Aos fundos da escola havia um imenso pomar onde se destacava uma gigantesca mangueira com mais de 200 anos – trinta anos depois essa mangueira foi morta e arrancada para construção de uma pequena praça pública. Além da majestosa mangueira, haviam árvores frutíferas típicas de vegetação de restinga, além de jaqueiras, cacaueiro etc. Neste pomar os alunos passavam o tempo do recreio armando arapucas para pegar o sabiá, que era farto por lá. Comiam abacates que caíam do pé, jacas, cambucás. De vez em quando um caía de uma árvore e quebrava um braço ou coisa parecida. Daí era aquele corre-corre para se pegar um barco e levar até à santa casa em Angra, pois na vila não havia hospitais e muito menos médicos. Nessa escola estavam matriculadas 100% das crianças em idade escolar. Não me lembro de nenhum colega de minha idade ou em idades vizinhas a minha que não freqüentasse a escola. Era uma escola municipal que oferecia as oito primeiras séries da época.

Nos dias atuais a vila conta com duas escolas, com aproximadamente 20 salas de aulas. Infelizmente não obtivemos dados sobre matrículas no distrito, mas, mais uma vez chamando o conhecimento que tenho do lugar até os dias de hoje, pois sempre que posso estou em visita por lá, um número muito grande de crianças estão fora da escola. Tenho um exemplo muito próximo pois sou padrinho de um menino que faz parte de uma família de 10 irmãos, nenhum deles, nem o afilhado e nem os irmãos, passaram mais de 3 anos matriculados na escola.

A vida tranqüila e pacata que pude desfrutar por lá infelizmente hoje não é mais possível, pois lendo os jornais locais é difícil o dia que não se tem ao menos uma morte por assassinato. Não tenho para este trabalho os indicadores de violência desagregados ao nível distrital. Para o município de Angra dos Reis, segundo informações do *Atlas da Exclusão Social no Brasil*, tem um índice de violência de 0.798, quanto maior o índice melhor a posição social.

No sentido de traçarmos uma comparação mínima em relação a alguns outros municípios do estado, apresentaremos alguns *índices de violência*² disponibilizados no Atlas na tabela a seguir:

Tabela 12: Índices de violência para alguns municípios Fluminenses classificados segundo maior índice - 2000	
Município	índice
Duque de Caxias	0,742
Queimados	0,749
Nova Iguaçu	0,751
Niterói	0,752
São Gonçalo	0,784
Angra dos Reis	0,798
Volta Redonda	0,810
Macaé	0,813
Rio de Janeiro	0,821
Campos	0,882
Japeri	0,938

Fonte: Atlas da Exclusão Social no Brasil - 2000

Dentre os 11 municípios por nós escolhidos de forma arbitrária para uma comparação simples nos índices de violência segundo o *Atlas*, Angra dos Reis ficou exatamente na posição mediana. Abaixo, lembrando que quanto mais se aproxima de 1 melhor é o índice,

² Para o cálculo deste índice utiliza-se o número de assassinato por cem mil habitantes.

de municípios como Niterói e Nova Iguaçu, mas acima de outros como Rio de Janeiro e Macaé.

Da outrora tranqüila Vila do Frade, posso dizer que a tranqüilidade a muito se foi e hoje facilmente se vê adolescentes, netos e bisnetos inclusive de famílias antigas, fazendo uso e traficando entorpecentes de toda natureza, principalmente cocaína. Em minhas idas à Vila, ouço sempre dizer que em cada rua há hoje um ponto de comércio de drogas.

5. Comentários finais

Não podemos negar de nenhuma maneira os efeitos positivos e negativos da atividade turística para o município de Angra dos Reis, devemos sim mensurar todos esses efeitos, como muitos trabalhos já se propuseram, devemos entender as relações entre todos os agentes envolvidos na atividade turística e suas conseqüências para a população local. Porém, achamos que o trabalho a ser feito naquele território é ainda mais pormenorizado, e necessita de análises de outros aspectos que perpassam a atividade turística que se desenrola na região. Nossa proposta de trabalho para o curto prazo é investigar o impacto migratório que Angra dos Reis tem sofrido não apenas pela atração do setor de serviço, como alguns dados quiseram nos mostrar, mas também, e talvez principalmente, pelos impactos dos grandes investimentos públicos federais que atraíram e continuam atraindo, como os mesmos dados nos mostraram, um enorme contingente de população para o município.

Nosso trabalho a partir deste encontro, e mesmo já antes dele, será esmiuçar ao máximo os dados referentes ao município e principalmente aos distritos mais afetados por tais atrações populacionais. Entrar nos microdados dos Censos, fazer novos cruzamentos, calcular novos indicadores se faz mister neste sentido. Ir a campo, com a facilidade que temos por conhecer tão bem a região e particularmente o distrito mais populoso do município, Cunhambebe, verificar registros administrativos de escolas, delegacias e hospitais, fazer entrevistas com a população local, tanto os mais antigos moradores quanto os que para lá imigraram ao longo de todo o período aqui analisado.

Na síntese que ora se apresenta, reconhecemos o caráter parcial e provisório de nossa análise e de suas limitações. Porém queremos crer que o caminho está aberto para prosseguirmos com nossos estudos a respeito do objeto aqui apresentado. Esperamos que nossa possível participação no V encontro nacional sobre Migração nos seja valioso no sentido de trazer críticas e sugestões que certamente contribuirão no refinamento de nossas buscas. Sentimo-nos animados em seguir em frente com nossas pesquisas, perguntas e hipóteses.

6 - BIBLIOGRAFIA:

AJARA, C. Configurações econômico-espaciais no Estado do Rio de Janeiro. In: A ENCE aos 50 anos. IBGE. RJ. 2006

GABRIEL, Pedro. Livro de contos e poesia – Biblioteca pública do Frade, 2001.

LESSA, Carlos. O Rio de Todos os Brasis – Uma reflexão em busca da alto-estima. – Rio de Janeiro – Editora Record - 2000.

OLIVEIRA, D. Desigualdade sócio-espaciais e vulnerabilidade juvenil no contexto metropolitano Fluminense: o caso da cidade de Nova Iguaçu. _ ENCE, Rio de Janeiro. – 2006

OLIVEIRA, Jane Souto de. Barreiras, transgressões e invenções de mercado: a inserção econômica de jovens pobres. Resumo da tese (doutorado) Juventude pobre: o desafio da integração. Instituto de Medicina Social da UERJ. Orientação Alba Zaluar. 1999

Patarra, N.; Oliveira, D. Confluências e disparidades na metrópole do Rio de Janeiro: segregação sócio-espacial, organização territorial e déficits sociais locais. In: A ENCE aos 50 anos. IBGE. RJ. 2006

PIERI, V. Segregação sócio-espacial no município de Angra dos Reis: um foco no turismo. – ENCE – Rio de Janeiro. 2005

POCHMANN, M.; AMORIN, R. (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil. – 2º ed. – São Paulo: Cotez, 2003

----- . Anuário estatístico do estado do Rio de Janeiro, 1980.

----- . Censos Econômicos. Série Regional. Rio de Janeiro, Vol. 2, 1980.

----- . Anuário geográfico do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Nº 13, 1961.

----- . Censos Demográfico, Econômicos e agrícola. Rio de Janeiro, Vol. 1, 1940

----- . BME – Banco Multidimensional de Estatística, IBGE

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO. Dados do município de Angra dos Reis: Retirados do anuário estatístico do estado do Rio de Janeiro 1993/1994. Angra dos Reis, 1993.